



TERMO DE DEPOIMENTO

Aos dez dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e cinquenta e cinco minutos, no Plenário da Câmara Municipal de Congonhas, deu-se início à 4ª oitiva da Comissão Especial de Inquérito instituída pela Portaria CMC 177/2023, prorrogada pelas Portarias CMC 228/2023, 058/2024 e 109/2024, presidida pelo Vereador Vanderlei Eustáquio Ferreira. Além do Presidente, estiveram também presentes os Vereadores: Eduardo Cordeiro Matosinhos, Averaldo Pereira da Silva, Hemerson Ronan Inácio, Eduardo Ladislau Marques, Eduardo Cordeiro Matoinhos e José Bernardes de Souza. O objeto dessa oitiva é ouvir a Srª Renata Sousa Coelho Gerônimo, CPF: [REDACTED] Residente na [REDACTED] Congonhas-MG, que foi compromissado na forma da Lei, para dizer a verdade. Inquirida a testemunha, a respondeu que sim: O Vereador Eduardo Matosinhos questionou qual a relação que a depoente tem com o Pró-Vida, a depoente respondeu que é de funcionária. Questionada o cargo, respondeu que atua como coordenadora do Com Vida Ativa, projeto que nasceu dentro do Pró-Vida. Questionada se é remunerada, respondeu que hoje sim. Na sequencia a depoente a pedido do Vereador Eduardo fez um breve resumo de seu trabalho junto à entidade. Passado a palavra ao Vereador José Bernardes questionou se a depoente foi funcionária da prefeitura, ela respondeu que sim, que pediu exoneração. Questionada se os funcionários do Pró-Vida trabalham com carteira assinada, ela respondeu que todos são MEI. Na sequencia foi passada a palavra ao Vereador Averaldo que questionou qual a relação dela como o Pró-Vida, a depoente respondeu não tinha nada a declarar, o Vereador Averaldo então solicitou posicionamento do procurador Adriano afim de esclarecer a depoente e ao vereadores a respeito da condição dela na CEI como testemunha e que nessa condição ela não poderia dizer que não tem nada a declarar pois ela não é acusada de nada. Ela poderia dizer que não sabe, que não tem conhecimento de algo, mas não dizer, que não tem nada a declarar. O vereador Averaldo então refez a pergunta, a partir de que ano a depoente trabalha no Pró-Vida, ela respondeu que mais de 10 anos. Questionada sobre seu vinculo com o Pró-Vida ela respondeu que é de MEI (micro empreendedor individual). Questionada sobre a contrapartida que o projeto dará ao município a depoente respondeu que é de 35 anos de atendimento junto ao SUS. Questionada sobre o número de leitos ela não soube responder. Passado a palavra ao Vereador Lucas Santos questionou sobre onde é a sede e a depoente respondeu que eles estão em processo de mudança. Questionou sobre a existência de reuniões entre o Pró-Vida e o Com Vida Ativa, a depoente respondeu que sim, por vídeo conferencia. Questionada sobre a participação do Arthur Padovani a depoente respondeu que em algumas sim. Questionada se possuía atas, a depoente respondeu que sim. Não havendo mais nada a tratar, foi lavrado o presente termo, que foi assinado por mim, Robson Caldeira, e demais presentes.